

popular and creative writers developed a stereotype of Gypsy criminality and deceit that was plagiarized and recycled for amusement and profit» (p. XIII). O reduzido destaque dado pelo autor ao que chama de «Evangelic Ethnographers» dos inícios de Oitocentos (pp. 160-161), intimamente ligados à fundação, na década de oitenta do século XIX, da Gypsy Lore Society (pp. 176-183), estranha-se. O papel central do *gypsiorism* na historiografia «moderna» sobre os indivíduos desta etnia merecia uma análise mais demorada<sup>2</sup>, que permitiria o estabelecimento de pontes com a última parte do texto — quando os trabalhos contemporâneos são alvo de apreciação (pp. 271-278).

*Gypsies: an English History* é um marco importante na historiografia britânica<sup>3</sup>. Pela primeira vez, o povo cigano inglês, há mais de um século alvo de atenção sistemática de grupos de intelectuais, tem uma

obra global sobre a sua história. David Cressy elenca com clareza os pressupostos teóricos inovadores a que pretende dar resposta — seja pela releitura das fontes, tentando colocar as vivências ciganas no centro da pesquisa, ou a vontade de integrar o passado Roma no mais lato espetro da História de Inglaterra. A nosso ver, a aplicação prática desses objetivos não é conseguida. A escassa e enviesada base heurística sobre estas comunidades tem um peso ao qual é difícil escapar, mas, mais do que isso, a própria estrutura do texto realça as dificuldades colocadas pelas fontes. As fragilidades não devem fazer esquecer, não obstante, o papel importante desta monografia: «By tracing interactions over half a millennium, we restore lost elements of England's cultural heritage and potentially empower participants for the future» (p. 269).

## TRINDADE, SARA DIAS; CARVALHO, JOAQUIM RAMOS DE (2019). *HISTÓRIA, TECNOLOGIAS DIGITAIS E MOBILE LEARNING: ENSINAR HISTÓRIA NA ERA DIGITAL*. COIMBRA: IMPRENSA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA.

LUÍS ALBERTO MARQUES ALVES (CITCEM, FLUP)  
FRANCISCO PEREIRA (FLUP)

A introdução das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) nas Escolas é, desde há vários anos, um facto consumado. Cada vez são mais os casos de aposta na introdução das mais variadas experiências com o digital, apostando numa interação entre o mundo a

que os jovens nativos digitais estão habituados a viver e as potencialidades que estas estratégias podem trazer ao mundo da educação.

Partindo desta premissa e movidos pela inquietação de verificar a «relevância que pode ter o uso de tecnologias digitais

<sup>2</sup> Os ecos da Gypsy Lore Society nos debates contemporâneos travados na historiografia construída em torno desta área de estudos percebem-se com clareza em SELLING, Jan (2018). *Assessing the Historical Irresponsibility of the Gypsy Lore Society in Light of Romani Subaltern Challenges*. «Critical Romani Studies». 1:1, 44-61.

<sup>3</sup> Uma síntese desse trabalho historiográfico pode ser lida em TIMBERS, Frances (2016). «*The Damned Fraternity*»: *Constructing Gypsy Identity in Early Modern England, 1500-1700*. Oxon, New York: Routledge, pp. 2-6.

móveis na sala de aula, como forma de potenciar ambientes de ensino mais enriquecedores e aumentar, assim, a qualidade da educação», os autores Sara Trindade e Joaquim Carvalho, apresentam-nos esta monografia — *História, Tecnologias Digitais e Mobile Learning: Ensinar História na Era Digital* — onde assumem como horizonte da sua investigação o imperativo de responder à seguinte questão: que impacto têm os dispositivos móveis como os tablets, e os ambientes tecnológicos que lhes estão associados, no envolvimento e na aprendizagem dos alunos nas aulas de História?

Conscientes da complexidade envolvida no processo de construção do conhecimento histórico, os autores partem para este estudo convictos de que a apropriação das tecnologias no ambiente educativo promove uma educação mais individualizada e assente na postura ativa do estudante enquanto elemento central na construção do seu próprio conhecimento.

O livro agora apresentado encontra-se organizado em 5 capítulos, criteriosamente estruturados em duas grandes partes. A primeira, intitulada *História, Tecnologias Digitais e Mobile Learning*, apresenta uma revisão da literatura estruturada em três capítulos, onde é avaliado o papel das tecnologias digitais na educação, o lugar das mesmas na era *mobile*, assim como a complexidade apresentada pela disciplina de História. Aqui encontramos uma reflexão que tem por base uma profunda experiência de investigação e a consulta de um corpo documental de grande riqueza e variedade. A segunda parte, dedicada à problemática *Ensinar História na Era Digital*, constitui a apresentação dos resultados obtidos pelos autores no estudo de caso desenvolvido, assim como a metodologia adotada. Nesta última parte há lugar ainda para algumas considerações finais, que

constituem um momento reflexivo, resultado do relacionamento entre as ideias teóricas inicialmente apresentadas e as conclusões obtidas com a estratégia didática proposta.

A obra arranca com um capítulo intitulado *As tecnologias digitais na educação*. Aqui, os autores chamam a atenção do leitor para a importância da Escola, enquanto figura central na construção da Sociedade do Conhecimento. Nesse sentido, é analisada a função assumida pela educação com o intuito de potenciar a utilização das tecnologias enquanto ferramentas que possibilitem a transformação da informação em conhecimento significativo. Neste aspeto não são deixados no esquecimento os desafios que tal postura acarreta, nomeadamente junto de grande parte do corpo docente que, segundo dados apresentados, ainda revelam desconfiança relativamente às TDIC, em grande medida alimentada pela *tecnofobia*. Após esta contextualização, somos convidados a conhecer, numa lógica cronológica, um conjunto de iniciativas desenhadas com o objetivo de promover o acesso à informação digital e dessa forma, contribuir para uma maior competitividade, não só de Portugal, como da União Europeia. O relatório apresentado constitui uma listagem de projetos que, segundo os autores, «se adequam, de uma forma mais ou menos direta» à «sua utilização no contexto de *Secondary School System*». Entre eles destacamos: a iniciativa *eEurope2002*, que procurou reunir condições para a criação de «uma Europa digitalmente instruída»; a *Agenda Digital Europeia*, que uma vez mais vem alertar para a importância das TIC na obtenção de sucesso na concretização das ambições para 2020; e ainda a comunicação apresentada pela União Europeia em 2013 sob o mote *Abrir*

a Educação: Ensino e aprendizagem para todos de maneira inovadora graças às TIC e aos Recursos Educativos Abertos. À escala nacional, os autores recordam a importância de iniciativas como o *Projeto Minerva* (1985), o *Livro Verde para a Sociedade da Informação* (1996), a *Iniciativa Ligar Portugal* (2005), o *Plano Tecnológico da Educação* (2007-2013), entre outros que contribuíram para o esforço demonstrado nos últimos anos no sentido de caminhar ao lado da Europa, na construção de uma sociedade digital.

Este primeiro capítulo culmina com a apresentação de duas *Novas abordagens educacionais para a Era Digital*. Os autores destacam a importância do Conetivismo, numa sociedade em que o conhecimento se afirma como um ato coletivo, construído em rede e fundamentado nas ligações estabelecidas entre os indivíduos. Como reforço desta teoria, são apresentados ainda os contributos de Dave Cormier e da sua Educação Rizomática, que propõe uma alteração no modelo tradicional de validação do conhecimento, por uma validação em tempo real, pela comunidade que o produz, o que deverá também influenciar a forma como se definem e organizam os currículos, permitindo o acompanhamento do vertiginoso avanço das tecnologias digitais, nas palavras dos autores.

Com o segundo capítulo deste trabalho, os autores procuram definir o papel das *Tecnologias Digitais na Era Mobile*. Conscientes de que os «jovens têm hoje toda uma nova forma de encarar o conhecimento» e de «pensar, também na escola, de uma forma diferente da de gerações anteriores» entendem que a Escola tem o dever de se adaptar «a uma nova era educacional e desenvolver as competências digitais necessárias para preparar os alunos para este “novo” mundo digital», contribuindo

para a criação de um ambiente estimulante, ao mesmo tempo que são rentabilizadas as vantagens da utilização das tecnologias digitais. Nesse sentido, é defendida a utilização dos dispositivos móveis em contexto de sala de aula, uma vez que, para além de constituir um elemento motivacional, na opinião dos autores encerra um conjunto de potencialidades que permitem ao discente assumir a dianteira na construção do seu conhecimento e podem, efetivamente, quebrar as barreiras da Escola, tornando a aprendizagem um ato contínuo, sem ser entendida como tal.

De entre um conjunto de dispositivos móveis, os autores deste trabalho destacam a pertinência da utilização dos *tablets* em contexto educativo. Antes de mais, por serem «instrumentos absolutamente atractivos para os alunos de hoje», na medida em que possibilitam a «personalização da aprendizagem», contribuindo para o desenvolvimento de experiências construtivas, onde o professor desempenha a figura de «facilitador» do conhecimento. Ainda assim, os autores salientam a importância da orientação do docente, identificando um conjunto de recomendações no sentido de se contruírem momentos de aprendizagem significativa.

O terceiro capítulo — *Complexidade em História* — procura perceber porque será a História uma disciplina complexa e quais as características que a diferenciam de outras áreas do conhecimento. Sobre esta questão, os autores referem claramente que é seu objetivo «demonstrar como as teorias da complexidade e de emergência que têm vindo a ser desenvolvidas no âmbito de diferentes trabalhos, não podem de forma alguma ser ignoradas quando tratamos o ato de desenvolvimento do conhecimento histórico em jovens, uma vez que, como temos vindo a defender ao

longo do nosso trabalho, é reconhecido que este reconhecimento é muito mais do que a mera recolção de datas e de acontecimentos». Partindo desta ideia, reforçam a importância do ensino e do estudo da História, nomeadamente num contexto de uma sociedade «totalmente mediatizada, movimentada, pluralista e complexa». Este capítulo termina deixando perceber a crença de que a utilização das TDIC pode ser particularmente útil no contexto do ensino da História, que se apresenta como uma disciplina complexa e não linear, na medida em que «as tecnologias digitais, ao permitirem a apresentação da informação de uma forma também não linear, podem contribuir para auxiliar os alunos na compreensão dos conteúdos históricos que lhes são ensinados».

O quarto capítulo — *Estudo de caso: Metodologia* — introduz a segunda parte deste livro — *Ensinar História na Era digital* — e constitui o momento de aplicação prática dos princípios teóricos previamente desenvolvidos. No estudo de caso desenvolvido Trindade e Carvalho pretendem esclarecer o leitor quanto à seguinte questão: que impacto têm os novos dispositivos móveis como os *tablets* e os ambientes tecnológicos que lhe estão associados no envolvimento e na aprendizagem dos alunos nas aulas de História? Por forma a responder a esta questão e verdadeiramente interessados em compreender como tirar partido das tecnologias digitais e com isso promover uma melhoria da qualidade da Educação Histórica, selecionaram a metodologia de estudo descritivo com carácter exploratório. Para tal, escolheram um conjunto variado de técnicas de recolha de dados, que vão desde inquéritos através de questionários até ao registo no diário de bordo e análise documental, passando pela observação de aulas.

O estudo de caso foi desenvolvido com um universo de 47 estudantes, do 9.º ano de escolaridade, que tiveram a possibilidade de aceder a um manual digital, criado com recurso à plataforma *iTunes*, dedicado à temática da revolução democrática de abril de 1974. Com este recurso, foi possibilitado aos alunos «visualizar a evolução dos acontecimentos enquanto procuravam resolver pequenas tarefas que os obrigavam a, permanentemente, ter de colocar em prática as suas capacidades ao nível da análise e sistematização da informação recebida».

Após apresentarem o corpo metodológico que norteou o seu estudo de caso, os autores dedicam o quinto e último capítulo do livro — *Estudo de caso* — a uma análise minuciosa dos dados recolhidos durante as 9 sessões em que aplicaram a estratégia didática em torno das tecnologias digitais. Esse trabalho analítico permitiu aos autores retirarem as seguintes conclusões:

- A motivação foi um elemento constante durante todo o processo;
- Verificou-se uma grande evolução desde o teste inicial ao teste final;
- Houve uma clara melhoria nas competências para a construção do conhecimento histórico;
- A metodologia adotada permite um aumento qualitativo no acesso às fontes e na estruturação de todo o processo de aprendizagem;
- Foi conseguida uma maior eficácia na organização do processo de aprendizagem, facilitando a transição entre o consumo e análise da informação e a produção de novos conhecimentos;
- A metodologia permitiu a passagem pelas três fases do processo de aprendizagem: domínio dos conteúdos, utilização dos conteúdos e apropriação dos mesmos.

Os autores concluem o capítulo convictos de que a apropriação das TDIC em contexto de sala de aula promove uma aprendizagem efetiva e significativa junto dos discentes, na medida em que possibilitam um maior envolvimento nas temáticas, ao mesmo tempo que constitui uma fonte excecional de recursos e potencia uma boa organização dos materiais. Terminam dizendo que a estratégia representa «um salto qualitativo no processo de aprendizagem em História, enquanto disciplina de alguma complexidade, e que lida com conceitos que precisam de ser devidamente compreendidos pelos nossos alunos para que estes consigam, de forma plena, construir, de forma crítica, por si próprios, o conhecimento histórico».

Quanto a nós, partilhamos da mesma convicção, agora reforçada pela leitura de

um trabalho sério que resulta de uma grande maturação investigativa e que disponibiliza, não só, os resultados de uma investigação metodologicamente irrepreensível, como fortalece a validade da aplicação da educação móvel no contexto da História, mas também constitui uma inspiração para a correta utilização das TDIC numa conjuntura, como a que vivemos, em que as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação assumem, cada vez mais, um papel fundamental enquanto elemento de aproximação. Parece-nos de todo o interesse visitar o estudo *História, Tecnologias Digitais e Mobile Learning: Ensinar História na Era Digital* que corporiza um importante contributo para promover a reflexão em torno do papel do ensino da História numa sociedade cada vez mais global e digitalmente conectada.